Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Importância do aleitamento materno e fatores desencadeantes do desmame precoce

Importance of breastfeeding and triggering factors of early weanning

Importancia de la lactancia materna y factores desencadenantes del destete prematuro

Carolina Garcia Maccari[1], Tatiana Vallezzi Cavichioli[1], Ângelo Rodolfo Santiago[1], Ubiratan Ribeiro Martins Neto[1], Fernanda Carollyne Zagonel da Silva Palma[2], Danielly Ferri Gentil[3].

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a importância do aleitamento materno e os fatores associados ao desmame precoce, enfatizando as principais orientações sobre o Aleitamento Materno Exclusivo (AME). **Métodos:** Revisão integrativa realizada conforme as diretrizes PRISMA, reunindo evidências de diferentes estudos e resultando na inclusão de 32 artigos na síntese final. **Resultados:** O AME exerce papel fundamental na redução da mortalidade infantil, incidência de diarreias e infecções respiratórias, além de diminuir o risco de alergias. Contribui também para o aumento da substância cinzenta cerebral, melhor desempenho cognitivo, retorno ao peso pré-gestacional e proteção contra o câncer de ovário. Entre os fatores relacionados ao desmame precoce destacam-se o baixo peso ao nascer, uso de chupeta, complicações mamárias e baixo nível de escolaridade materna. As principais orientações incluem adequada ingestão de líquidos, mamadas frequentes, alimentação equilibrada, repouso, pega correta e apoio familiar. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade de incentivar o AME, reconhecendo e enfrentando os fatores que contribuem para sua interrupção precoce, a fim de promover a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Benefícios do aleitamento materno, Orientações para gestantes.

ABSTRACT

Objective: To highlight the importance of breastfeeding and the factors associated with early weaning, emphasizing the main guidelines on Exclusive Breastfeeding (EBF). **Methods:** An integrative review was conducted according to the PRISMA guidelines, gathering evidence from different studies and resulting in the inclusion of 32 articles in the final synthesis. **Results:** EBF plays a fundamental role in reducing infant mortality, the incidence of diarrhea and respiratory infections, as well as decreasing the risk of allergies. It also contributes to increased cerebral gray matter, improved cognitive performance, return to pre-pregnancy weight, and protection against ovarian cancer. Among the factors related to early weaning are low birth weight, pacifier use, breast complications, and low maternal education levels. The main guidelines include adequate fluid intake, frequent breastfeeding, a balanced diet, rest, proper latch, and family support. **Conclusion:** The need to encourage EBF is reinforced, recognizing and addressing the factors that contribute to its early interruption, in order to promote maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding, Early weaning, Benefits of breastfeeding, Guidelines for pregnant women.

[1] Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados – MS.
[2] Subseção Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Dourados – MS.
[3] Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados – MS.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: Resaltar la importancia de la lactancia materna y los factores asociados al destete precoz, haciendo hincapié en las principales directrices sobre Lactancia Materna Exclusiva (LME). **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa según las directrices PRISMA, recopilando evidencia de diferentes estudios y resultando en la inclusión de 32 artículos en la síntesis final. **Resultados:** La LME desempeña un papel fundamental en la reducción de la mortalidad infantil, la incidencia de diarrea e infecciones respiratorias, así como en la disminución del riesgo de alergias. También contribuye al aumento de la materia gris cerebral, la mejora del rendimiento cognitivo, la recuperación del peso pregestacional y la protección contra el cáncer de ovario. Entre los factores relacionados con el destete precoz se encuentran el bajo peso al nacer, el uso del chupete, las complicaciones mamarias y la baja escolaridad materna. Las principales directrices incluyen la ingesta adecuada de líquidos, la lactancia materna frecuente, una dieta equilibrada, el descanso, el agarre adecuado y el apoyo familiar. **Conclusión:** Se refuerza la necesidad de fomentar la LME, reconociendo y abordando los factores que contribuyen a su interrupción temprana, con el fin de promover la salud maternoinfantil.

Palabras clave: Lactancia materna, Destete precoz, Beneficios de la lactancia materna, Orientaciones para gestantes.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma medida fundamental na prevenção de doenças, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN) e é essencial para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê (CORREIA ARL, et al., 2022). O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser mantido durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Após esse período, recomenda-se iniciar a introdução de alimentos complementares, mantendo o aleitamento materno até, pelo menos, os dois anos de idade, se a mãe e o bebê assim desejarem. Essa prática traz benefícios significativos para a saúde, tanto imediatos quanto a longo prazo, para a criança e para a mãe (SALES GS, et al., 2020).

Dessa forma, o AME torna-se necessário tanto para suprir as necessidades fisiológicas do RN, quanto para prevenir doenças. Para tal, é importante que a lactante receba as orientações adequadas e suficientes sobre a amamentação para diminuir o risco de desmame precoce e evitar o agravo de situação de risco de desenvolver doenças imunológicas e ou respiratórias, assim como também é imprescindível a desmistificação de crenças pré-concebidas da lactante com relação à produção do leite. Tais orientações devem ser realizadas pelos profissionais da saúde, de forma multiprofissional, especialmente durante as consultas pré-natais, com ênfase no conhecimento adequado para transmissão de informações de forma segura e condizente com comprovações científicas, a fim de evitar o desmame precoce (OLIVEIRA AS, CARNIEL F, 2021).

O desmame precoce refere-se à interrupção da amamentação antes do período recomendado e pode ser influenciado por diversos fatores, como o uso de chupetas e mamadeiras, além da ausência de incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Essa interrupção precoce impacta negativamente a saúde do bebê, uma vez que o leite materno fornece nutrientes e elementos imunológicos essenciais ao seu desenvolvimento. Nesse contexto, reforça-se a importância de orientações contínuas desde o pré-natal e durante as visitas domiciliares na atenção primária, realizadas por equipes de saúde capacitadas. Tais ações favorecem a adesão ao AME até o sexto mês de vida, considerando os aspectos pessoais e culturais da lactante e de sua família, por meio de estratégias integradas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (ROCHA MCG, et al., 2025).

Complementando essa perspectiva, Carvalho LMN e Passos SG (2021) destacam que a promoção da saúde e a prevenção de doenças estão diretamente relacionadas à adesão às diretrizes do código de ética dos profissionais de enfermagem, o que contribui para a redução de internações por doenças imunológicas e respiratórias. Dessa forma, com base nos benefícios comprovados do AME, torna-se indispensável o incentivo e a oferta de informações adequadas às gestantes sobre sua importância, bem como sobre técnicas eficazes para estimular e manter a produção de leite, visando reduzir os índices de desmame

precoce. Diante disso, este artigo tem como objetivo descrever os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo, identificar os fatores que contribuem para o desmame precoce e destacar a relevância das orientações fornecidas às gestantes como estratégia fundamental para o sucesso dessa prática.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que, segundo Hassunuma SHN, et al. (2024), possibilita a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema, de forma sistemática e abrangente, permitindo a análise de diferentes metodologias empregadas nas pesquisas primárias.

A revisão foi conduzida em seis etapas: identificação do tema e definição da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização e avaliação crítica dos estudos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. Foram incluídos nesta revisão integrativa estudos de abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, além de revisões sistemáticas, publicados entre os anos de 2016 a 2025.

Foram consultadas as seguintes bases de dados científicas: PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO. A estratégia de busca foi estruturada a partir da combinação de descritores controlados e termos livres relacionados a “benefícios do aleitamento materno”, “desmame precoce” e “orientações para o sucesso do Aleitamento Materno Exclusivo (AME)”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordavam os benefícios do aleitamento materno, os fatores que influenciam o desmame precoce e as estratégias que favorecem o sucesso do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Foram excluídos estudos publicados anteriormente a 2016, bem como aqueles que não respondiam à questão norteadora. Não se aplica submissão ao Comitê de Ética, por se tratar de uma revisão de dados secundários já publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma PRISMA (**Figura 1**) representa as etapas do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados 85.785.927 registros nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO. Após a remoção de duplicatas, permaneceram 29.836.707 registros, dos quais 29.830.627 foram excluídos por não abordarem o tema central. Em seguida, 6.080 registros foram triados pelo título e resumo. Desses, apenas 44 registros publicados após 2016 atenderam aos critérios de elegibilidade inicial.

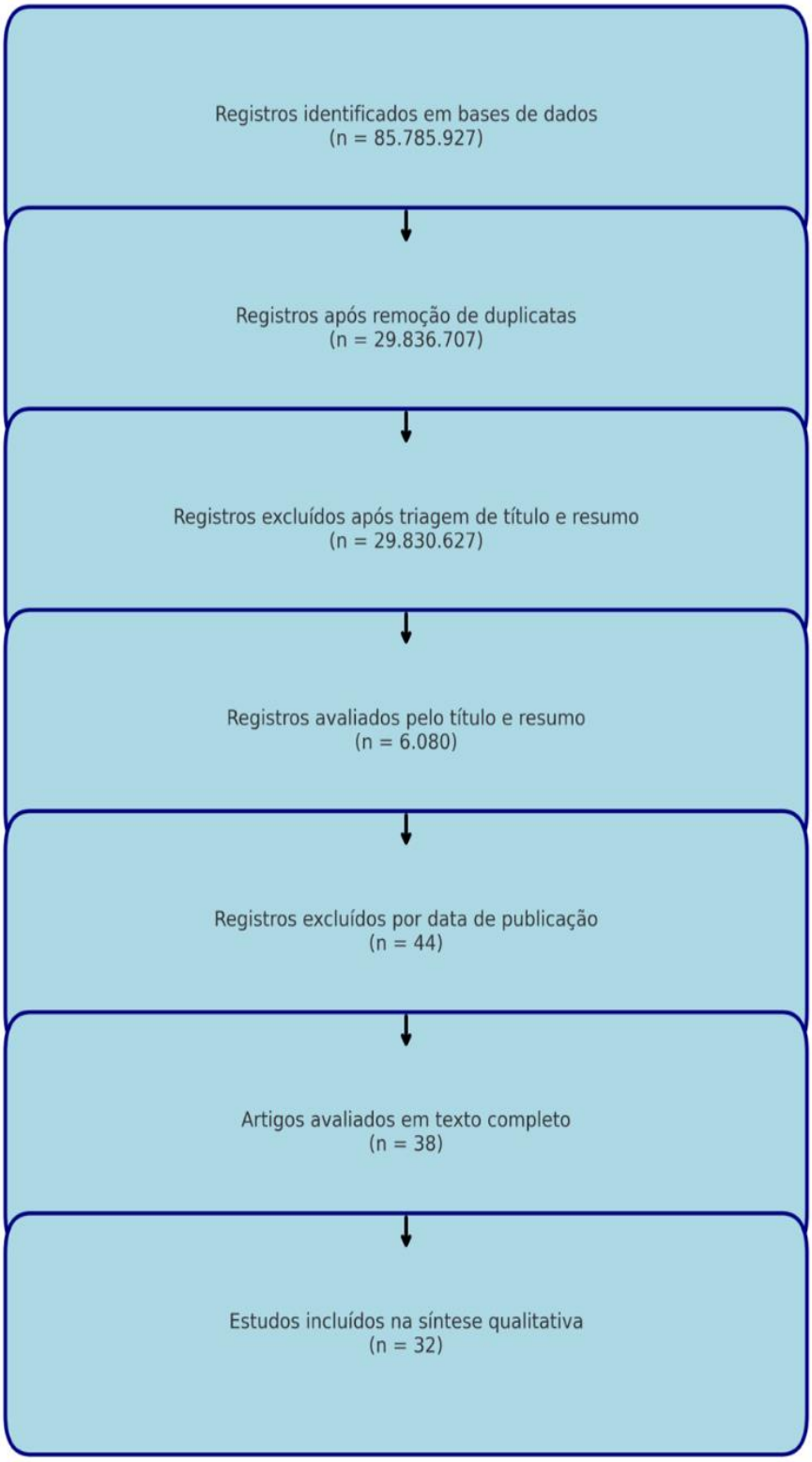
Na etapa de leitura do texto completo, 38 artigos foram avaliados detalhadamente, sendo excluídos aqueles publicados antes de 2016, que não respondiam à questão norteadora ou que não atendiam aos critérios metodológicos previamente estabelecidos. Por fim, 32 estudos foram incluídos e compuseram a síntese final da revisão integrativa.

O aleitamento materno oferece uma série de benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe e, portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades da saúde recomendam a AME, pelo período de 6 meses após o parto e depois desse período, com alimentos complementares, até dois anos ou mais. No **Quadro 1**. Benefícios do aleitamento materno, pode ser observado os principais benefícios, para ambos, mãe e bebê, do AME.

Uma gama de estudos mostra esses benefícios, entre os quais o de Anyanechi CE, et al., (2017), que teve como objetivo avaliar o conhecimento e a atitude de mães no pós-parto sobre os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças bucais, tal estudo evidenciou os efeitos positivos no desenvolvimento e na integridade da cavidade oral do bebê. Ainda Vieira BRC, et al., (2025) demonstraram que a amamentação exerce impacto significativo e multidimensional sobre a saúde materna, ao auxiliar na perda de peso materna no pós-parto e prevenir doenças metabólicas e inflamatórias, como síndrome metabólica, diabetes mellitus, artrite reumatoide e síndrome dos ovários policísticos. Além disso, está associada à redução do risco de câncer de mama, o que reforça o papel da amamentação como fator

protetor sistêmico. Por outro lado, sob a perspectiva psicossocial, o aleitamento materno também promove a saúde mental, diminui expressivamente a incidência de depressão pós-parto, o que evidencia sua relevância não apenas biológica, mas também emocional e social para o bem-estar materno.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa (2016–2025).



Fonte: Maccari CG, et al., 2026.

Quadro 1 - Benefícios do aleitamento materno.

Autor	Tema	Objetivo	Resultados
Anyanechi CE, et al., (2017)	Conscientização e percepção das parturientes sobre os benefícios da amamentação na prevenção de doenças bucais e dentárias infantis.	Avaliar o conhecimento e a atitude de mães pós-parto sobre os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças bucais e dentárias.	RN: Efeitos positivos no desenvolvimento e integridade fisiológica da cavidade oral do bebê.
Belfort MB, et al., (2016)	Alimentação com leite materno, desenvolvimento cerebral e resultados neurocognitivos: Um estudo longitudinal de 7 anos em bebês nascidos com menos de 30 semanas de gestação.	Determinar as associações da ingestão de leite materno após o nascimento com resultados neurológicos a termo equivalente e 7 anos de idade em bebês muito prematuros.	RN: Associado a um maior volume de substância cinzenta nuclear profunda na idade equivalente a termo e melhor quociente de inteligência, desempenho acadêmico, memória de trabalho e função motora aos 7 anos de idade entre crianças prematuras extremas.
Oddy WH (2017)	Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.	Estabelecer os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses após o parto.	RN: Proteção passiva ao sistema imunológico infantil.
Santos NNB, et al., (2022)	Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido.	Compreender os mecanismos pelos quais o leite materno é um alimento completo para a nutrição humana nos primeiros seis meses de vida.	RN: Desenvolvimento da criança, redução da taxa de mortalidade infantil, incidência de diarreias e infecções respiratórias, redução do risco de desenvolvimento de alergias, hipertensão, dislipidemia, obesidade e diabetes, desenvolvimento da cavidade bucal e efeito positivo no desenvolvimento cognitivo.
Victora CG, et al., (2016)	Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.	Indicar a relação entre o aleitamento materno e proteção contra infecções infantis e má oclusão, aumento da inteligência e prováveis reduções no excesso de peso e no diabetes.	Nutriz: Retorno ao peso pré-gestacional, proteção contra o câncer de ovário.
Santos MV, et al., (2025)	Mulheres lactantes e a percepção do valor útil para o aleitamento materno no espaço prisional.	Pesquisar os valores úteis da amamentação expressos pelas lactantes privadas de liberdade	RN e nutriz: Necessidade da implementação de protocolos e políticas públicas específicas para a prática de amamentar no sistema prisional, baseadas em evidências científicas e nos princípios do Sistema Único de Saúde de forma integral, universal e com equidade para o binômio mãe e bebê.

Fonte: Maccari CG, et al., 2025.

Com o objetivo de investigar as associações entre a ingestão de leite materno após o nascimento e os desfechos neurológicos em idade equivalente a termo e aos sete anos de idade em bebês muito prematuros, Belfort MB, et al. (2016) evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo (AME) está associado a um maior volume de substância cinzenta nuclear profunda na idade equivalente a termo, além

de melhores resultados no quociente de inteligência, desempenho acadêmico, memória de trabalho e função motora aos sete anos, quando comparadas às crianças prematuras extremas não amamentadas. De forma complementar, com o objetivo de examinar a relação entre amamentação e habilidades de aprendizagem em crianças em idade escolar, Kim JL, et al. (2017) demonstraram que a amamentação exerce efeitos diretos e indiretos sobre o quociente de aprendizagem. O estudo analisou 306 crianças participantes do *Preschool Depression Study (PDS)*, das quais 148 apresentaram registros completos e de alta qualidade sobre o histórico de amamentação e as variáveis relevantes ao estudo, confirmando a influência positiva do aleitamento materno no desenvolvimento cognitivo infantil.

Devido aos amplos benefícios da amamentação, é relevante explorar essa prática em diferentes contextos e ambientes. Uma pesquisa qualitativa com sete lactantes em uma unidade prisional do Rio de Janeiro, através de entrevistas fenomenológicas e análise de conteúdo de Bardin, revelou que a amamentação no cárcere assume um valor útil diante da carência vivida pelas mães.

Os resultados apontaram a necessidade de transformar o ambiente prisional para valorizar a amamentação, por meio do apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde, além da implementação de protocolos e políticas públicas baseadas em evidências e nos princípios do SUS. Dessa forma, o Estado deve garantir condições adequadas às gestantes e puérperas privadas de liberdade, promover e proteger o aleitamento materno, além de assegurar direitos e à dignidade ao binômio mãe e filho (SANTOS MV, et al., 2025).

De acordo com Oddy WH (2017) o AME até os 6 meses após o parto promove proteção passiva ao sistema imunológico infantil, o que vem ao encontro como as considerações de Murad TCAN, et al., (2024), os quais revelou em seus resultados que a amamentação prolongada está associada a uma menor incidência de doenças autoimunes, como diabete tipo 1 e doença celíaca, devido à modulação positiva do sistema imunológico neonatal, por isso, é crucial o incentivo e promoção da amamentação como uma estratégia eficaz de saúde pública, a fim de reduzir a prevalência de doenças autoimunes e promover o bem-estar infantil.

Ainda, ao tentar compreender os mecanismos pelos quais o leite materno é considerado um alimento completo para a nutrição humana no decorrer dos seis primeiros meses de vida, Santos NNB, et al., (2022) relataram que além de promover o desenvolvimento da criança, o aleitamento também apresenta uma ampla série de benefícios, como a redução da taxa de mortalidade infantil, da incidência de diarreias e de infecções respiratórias, ainda auxilia na redução do risco de desenvolvimento de alergias, hipertensão, dislipidemia, obesidade e diabetes, colabora para o desenvolvimento da cavidade bucal e efeito positivo no desenvolvimento cognitivo. Tantos benefícios referidos se devem às propriedades do leite materno, que se manifestam por meio dos componentes solúveis e dos componentes celulares, como os macrófagos, linfócitos, granulócitos, neutrófilos e células epiteliais (WONDEAMANUEL BT, 2020).

Já em relação aos benefícios maternos, o estudo de Victora CG, et al.,(2016), inferiu que a amamentação pode ajudar no retorno ao peso pré-gestacional, proteger contra o câncer de ovário e, se praticada de forma quase universal, poderia prevenir cerca de 20 mil mortes por câncer de mama anualmente. Uma vez que, segundo Silveira TAA, et al. (2024) devido a mecanismos hormonais, fisiológicos e celulares, a amamentação reduz o risco de câncer de mama, além de outras doenças como as cardiovasculares, diabetes e o câncer de ovário.

Por outro lado, quando há o desmame precoce, que ocorre quando o bebê é privado do leite materno antes do tempo recomendado, geralmente antes dos seis meses de vida, esses benefícios apontados passam a ser comprometidos. Esse processo pode ser influenciado por diversos fatores, biológicos, sociais, psicológicos e culturais. Conforme apresentado no **Quadro 2**, são evidenciados os principais fatores que contribuem para o desmame antes do período recomendado.

Barbosa GEF, et al. (2018) demonstraram que fatores como problemas mamários durante o período de internação na maternidade, o retorno precoce ao trabalho e o baixo nível de escolaridade materna interferem negativamente no processo de aleitamento materno. Esses achados reforçam a importância de ações educativas e de suporte contínuo às puérperas, especialmente em grupos mais vulneráveis, para garantir a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME).

Quadro 2 - Fatores que influenciam no desmame precoce.

Autor	Tema	Objetivo	Resultados
Barbosa GEF, et al., (2018).	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo.	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do AME.	Presença de problemas com as mamas na maternidade, o trabalho materno fora de casa e o baixo nível de escolaridade materno.
Holanda ER e Silva IL (2022).	Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil.	Avaliar os fatores associados ao desmame precoce e o padrão de distribuição espacial do aleitamento materno no território de adscrição de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).	Distância da residência para a UBS maior de 500 metros, não ser primípara, não participação no grupo educativo de gestante durante o pré-natal e o uso de mamadeira.
Santos MP, et al., (2017).	Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros.	Sumarizar estudos brasileiros que analisaram os fatores de risco para interrupção do AME antes dos seis meses de vida da criança.	Recém-nascido: baixo peso ao nascer, sexo feminino e uso de chupeta. Nutriz: idade materna inferior a vinte anos, a baixa escolaridade, primiparidade, o trabalho materno no puerpério e a baixa renda familiar.
Santos NNB, et al., (2022).	Percepção materna sobre aleitamento: importância e fatores que influenciam o desmame precoce em um município do estado do Maranhão, Brasil.	Identificar a percepção das mães de crianças menores de 2 anos acerca da importância do aleitamento materno e analisar as causas de desmame precoce.	Mães solteiras, primíparas, donas de casa.
Galantini BS, et al., (2024).	Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional.	Compreender a vivência das gestantes no terceiro trimestre de gestação que participaram de intervenções sobre o aleitamento materno em uma Estratégia de Saúde da Família em um município do estado de Mato Grosso.	Déficit de conhecimento, orientações insuficientes, falhas nas ações educativas, falta de continuidade, assistência profissional limitada, crenças, tabus e influência familiar, condições sociais e emocionais.

Fonte: Maccari CG, et al., 2026.

Em estudo posterior, Rocha MCG, et al. (2024) avaliaram o grau de implantação da assistência ao aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando aspectos estruturais, processuais e de resultados em três contextos distintos (Casos 1, 2 e 3). O Caso 3 apresentou o melhor desempenho, com 84% de implantação satisfatória, enquanto os Casos 1 e 2 obtiveram 64% e 52%, respectivamente. As ações mais consolidadas foram as orientações sobre o uso de medicamentos durante a amamentação, realizadas por todos os profissionais. Entretanto, foram identificadas falhas significativas, como a ausência do exame físico das mamas, registros incompletos e insuficiência de orientações às puérperas, principalmente às não primíparas.

O estudo também evidenciou que muitas mães receberam orientações apenas durante o período hospitalar, sem continuidade do acompanhamento pela APS, o que compromete a manutenção do AME. Rocha MCG, et al. (2024) ressaltam que a educação em grupo e a atuação multiprofissional na atenção primária configuram estratégias eficazes para fortalecer a adesão ao aleitamento materno e promover um cuidado integral à mulher e ao recém-nascido.

Holanda ER e Silva IL (2022) identificaram que fatores como a distância da residência até a Unidade Básica de Saúde (UBS) superior a 500 metros, não ser primípara, não participar de grupos educativos de gestantes durante o pré-natal e o uso de mamadeira influenciaram significativamente na desistência do

Aleitamento Materno Exclusivo (AME). De forma semelhante, Machado PY, et al. (2023) observaram associações entre o aleitamento materno e variáveis como renda mensal, introdução precoce de líquidos ou alimentos sólidos e uso de mamadeira ou chupeta, reforçando a importância de ações educativas no pré-natal voltadas à promoção e manutenção da amamentação na atenção primária à saúde.

Santos MP, et al. (2017), em uma revisão de estudos brasileiros sobre os fatores de risco para a interrupção do AME antes dos seis meses de vida, destacaram que o baixo peso ao nascer, o sexo feminino da criança e o uso da chupeta estão relacionados ao desmame precoce, além de fatores maternos como idade inferior a vinte anos, baixa escolaridade, primiparidade, trabalho no puerpério e baixa renda familiar. Corroborando essas evidências, Marinho LO, et al. (2022), ao investigar 42 puérperas atendidas em Unidades Básicas de Saúde, identificaram como principais dificuldades para o aleitamento a pega incorreta, fissuras nos mamilos, dor, sangramento e estresse materno.

Ziwert HE, et al. (2024) enfatizam que o desmame precoce constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por determinantes biológicos, sociais e culturais. Entre os principais fatores associados, encontram-se o retorno precoce da mãe ao trabalho, o uso de chupetas e mamadeiras, a ausência de apoio familiar e profissional, bem como deficiências nas orientações fornecidas durante o pré-natal. Além disso, condições socioeconômicas desfavoráveis, baixo nível de escolaridade materna e crenças culturais, como a percepção do “leite fraco”, são apontadas como elementos que contribuem significativamente para a interrupção antecipada do aleitamento materno. Os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais que integrem ações educativas, suporte psicológico e políticas públicas voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, garantindo às mães e aos lactentes o direito a uma amamentação adequada, segura e duradoura.

Santos NNB, et al. (2022), ao investigarem a percepção de mães de crianças menores de dois anos sobre a importância do aleitamento materno e as causas do desmame precoce, identificaram elevadas taxas de interrupção do aleitamento entre mães solteiras, primíparas e donas de casa. Esses achados corroboram o estudo de Garzão BOU, et al. (2023), que avaliou a relação entre o vínculo empregatício, o período de licença-maternidade e a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em um município do Rio Grande do Sul. Nesse estudo, observou-se que a média de duração do aleitamento entre mulheres que já haviam interrompido a prática, assim como do AME, foi de aproximadamente quatro meses. Além disso, o trabalho materno foi apontado como um dos principais fatores que contribuíram para a introdução alimentar precoce em diversos casos.

Segundo Galantini BS, et al. (2024), o desmame precoce resulta da interação de fatores educacionais, culturais e estruturais. Entre esses fatores destacam-se a falta de orientação pré-natal adequada, a inexistência de grupos de apoio e de educação em saúde, mitos e tabus culturais sobre o leite materno, influências familiares equivocadas, ausência de acompanhamento contínuo na atenção primária e condições socioeconômicas vulneráveis. O estudo conclui que a atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na educação perinatal é fundamental para desmistificar crenças, promover o autocuidado e fortalecer a confiança materna, assegurando o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida.

Complementando essas evidências, análises de diversos estudos indicam que a introdução precoce de alimentos complementares antes dos seis meses constitui o principal fator associado ao desmame precoce, refletindo falhas nas ações educativas e no acompanhamento contínuo das lactantes pelos serviços de saúde. Essa prática, frequentemente motivada por crenças culturais, insegurança materna quanto à produção de leite e influências familiares, interrompe a oferta exclusiva de leite materno e compromete seus benefícios nutricionais e imunológicos. Tais achados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de orientação e apoio ao aleitamento materno desde o pré-natal, de forma a garantir a continuidade do AME e os efeitos positivos dessa prática (SOUSA CS, et al., 2024). Como já apontado anteriormente, o aleitamento materno é fundamental tanto para a saúde materna quanto para a da criança, portanto, algumas orientações devem apoiar esse processo, tais como em relação ao posicionamento adequado do lactente no momento da mamada, quanto a pega correta, orientação referente a frequência das mamadas e duração

da mamada, além de cuidados com mamilos, hidratação e alimentação da mãe, entre outros. Essas orientações, quando bem aplicadas, ajudam a garantir o sucesso do aleitamento materno, promovem a saúde do bebê e o bem-estar da mãe. Dessa forma o **Quadro 3** – Orientações para promover o sucesso do aleitamento materno, demonstra as principais orientações a serem realizadas pela equipe de enfermagem para o sucesso do aleitamento.

Quadro 3 - Orientações para promover o sucesso do aleitamento materno.

Autor	Tema	Objetivo	Resultados
Garcia JB, et al., 2024	Dificuldades encontradas pelas puérperas no processo de amamentação no período hospitalar.	Descrever sobre os benefícios do leite materno e suas características, e quais os desafios encontrados pelas mães ao amamentar durante o processo de alta hospitalar.	Abordar, desde a gestação, temas como a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, benefícios nutricionais e imunológicos, técnica correta de pega e posicionamento do bebê, instruir sobre a amamentação na primeira hora de vida, manejo das mamas, prevenção e tratamento de intercorrências.
Lima BC, et al., 2021.	Dilemas e desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo.	Refletir sobre os desafios e dificuldades encontrados por puérperas durante a amamentação exclusiva de seus lactentes.	Orientar a mãe através de educação permanente sobre a pega correta e necessidade de rede de apoio.
Martins MC, et al., 2022.	Percepções de mães nutrizes ao vivenciarem a prematuridade na unidade de terapia intensiva neonatal.	Compreender a perceção das nutrizes ao vivenciar a hospitalização de seus neonatos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público do distrito federal, brasil.	Orientar a puérpera sobre o descanso: é importante tirar pausas durante o dia para que o corpo tenha energia para produzir leite.
Mosquera PS, et al., 2022.	Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais.	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a frequência do ame aos 30 dias de vida, divulgada em estudos longitudinais.	Orientar sobre o aumento da frequência da amamentação: o bebê deve mamar sempre que quiser, inclusive durante a noite. Quanto mais leite o bebê toma, mais leite a mãe produz.
Takemoto AY, et al., 2023.	Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes.	Identificar o conhecimento das gestantes referente à prática de ame.	É recomendado beber pelo menos 3 a 4 litros de líquidos por dia, incluindo sucos naturais e chás de ervas.

Fonte: Maccari CG, et al., 2026.

De acordo com Garcia JB, et al. (2024), as orientações às gestantes para promover o sucesso do aleitamento materno devem ser abrangentes, abordando desde a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, seus benefícios nutricionais e imunológicos, início precoce da amamentação na primeira hora de vida, posicionamento e pega corretos, prevenção e manejo de fissuras mamilares e ingurgitamento, esvaziamento adequado das mamas e ordenha manual quando necessária, autocuidado no puerpério, aspectos emocionais e psicológicos, planejamento familiar e contracepção segura durante a amamentação.

Com o intuito de refletir sobre os desafios enfrentados pelas puérperas durante a amamentação exclusiva, Lima BC, et al. (2021), destacaram que os profissionais de saúde devem orientar as mães quanto à pega correta e à construção de uma rede de apoio, fatores essenciais para o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME). A pega adequada garante sucção eficaz, previne lesões mamilares e favorece a

produção de leite, ocorrendo quando o bebê mantém o queixo encostado na mama, o nariz livre, a boca bem aberta e os lábios voltados para fora, abocanhando a maior parte da auréola inferior. A mãe não deve sentir dor durante a mamada, e o mamilo deve permanecer arredondado após a sucção. Almeida IL, et al. (2025) evidenciaram que a falta de orientação sobre a pega é um dos principais fatores que levam ao desmame precoce, uma vez que técnicas inadequadas causam fissuras, ingurgitamento e insegurança materna.

Além disso, a atenção ao descanso materno é fundamental e, portanto, Martins MC, et al. (2022) reforçam que a lactante deve fazer pausas para descansar ao longo do dia sempre que possível, aproveitando momentos em que o bebê está dormindo ou sob os cuidados de outra pessoa. Pereira SSA, et al., (2023) ainda acrescentam a necessidade de manter uma rotina de sono regular e da existência de uma rede de apoio, o que permite a delegação de tarefas domésticas e consequentemente reduz a sobrecarga e previne o esgotamento, tal fato favorece a saúde materna e a continuidade da AME.

A frequência da amamentação também desempenha papel relevante na manutenção da produção de leite, uma vez que Mosquera PS, et al. (2022) revelaram que instruir a nutriz a aumentar o número de mamadas contribui para o êxito do aleitamento. Além da frequência, estudo de Alves JS, et al., (2018) identificou que outros fatores, tais como a amamentação exclusiva por um período de seis meses, o contato pele a pele da mãe e bebê, o posicionamento adequado do bebê no seio, sob demanda espontânea e a orientação quanto os malefícios do uso de mamadeira são cruciais para o sucesso do aleitamento.

Por fim, Segura AS, et al. (2016) e Araújo MLS, et al. (2023) ainda enfatizam a importância da orientação quanto à hidratação materna com o aumento da ingesta de líquidos. Takemoto AY, et al. (2023), refere que a puérpera deve consumir entre 3 a 4 litros de líquidos por dia, incluindo sucos naturais e chás de ervas. Dessa forma, a integração de orientações sobre pega correta, descanso, frequência de amamentação, apoio familiar e hidratação constitui a base para promover a AME e prevenir o desmame precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) oferece benefícios significativos tanto para a mãe quanto para o bebê, incluindo a redução da mortalidade infantil, a prevenção de doenças como diarreia e infecções respiratórias, e a diminuição do risco de alergias. Além disso, estudos indicam que o AME contribui para o desenvolvimento cerebral, melhora da inteligência, recuperação do peso pré-gestacional e proteção contra o câncer de ovário. O desmame precoce pode ser influenciado por múltiplos fatores, como baixo peso ao nascer, uso de chupetas, problemas mamários e baixa escolaridade materna. Para promover o AME, recomenda-se fornecer orientações sobre alimentação adequada, hidratação, amamentação sob demanda, repouso suficiente e suporte contínuo à mãe. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação desses fatores de risco e na implementação de intervenções que favoreçam a adesão ao AME.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IL, et al. A amamentação como um fator redutor de doenças na primeira infância. REAS, 2025; 25, p.1-10.
2. ALVES JS, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(4): 1077-1088,
3. ANYANECHI CE, et al. Parturients' Awareness and Perception of Benefits of Breast Feeding in the Prevention of Infant and Childhood Oral and Dental Diseases. Ghana Med J, 2017; 51(2); p. 83-87.
4. ARAÚJO MLS, et al. Estratégias para aumento da produção do leite materno entre lactantes. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2023; 23(9), p. 1-12.
5. BARBOSA GEF, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 2018; 18(3), p. 527-537.
6. BARRETO AA, LOPES IMD. Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. Development, 2023; 12(5), p.1-11.

7. BELFORT MB, et al. Breast Milk Feeding, Brain Development, and Neurocognitive Outcomes: A 7-Year Longitudinal Study in Infants Born at Less Than 30 Weeks' Gestation. THE JOURNAL OF PEDIATRICS. 2016; 177, p. 133-139.
8. CARVALHO LMN, PASSOS SG. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. Revista Coleta Científica, 2021; 5(9), p. 70-87.
9. CORREIA ARL, et al. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento infantil: Análise pela ótica da enfermagem. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2022; 4(1), ISSN 2178-6925.
10. GALANTINI BS, et al. Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional. REAS, 2024; 24(8), p.1-9.
11. GARCIA JB, et al. Dificuldades encontradas pelas puérperas no processo de amamentação no período hospitalar. REAEnf, 2024; 24, p.1-7.
12. GARZÃO BOU, et al. O vínculo empregatício e a licença maternidade como influências na duração do aleitamento materno exclusivo. Nutrivisa-Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, 2023; 10(1), e10012-e10012.
13. HASSUNUMA SHN, et al. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. Revista Multi: Educação & Meio Ambiente, 2024; 5(3), p. – .
14. HOLANDA ER, SILVA IL. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 2022; 22(4), p. 813-822.
15. KIM JI, et al. Breastfeeding is associated with enhanced learning abilities in school-aged children. Child Adolesc Psychiatry Ment Health. 2017; 11(36), p. 1-29.
16. LIMA BC, et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo. Revista Pró-univerSUS. 2021; 12(2), p. 58-61.
17. MACHADO PY, et al. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, 2023; 27(7), p. 3862-3879.
18. MARINHO LO, et al. Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas por puérperas. Conjecturas, 2022; 22(2), 987-1002.
19. MARTINS MC, et al. Percepções de mães nutrizes ao vivenciarem a prematuridade na unidade de terapia intensiva neonatal. Cogitare Enferm, 2022; 27, p. 1-11.
20. MENDES, KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Curitiba, v. 28, e20200123, 2020.
21. MOSQUERA PS, et al. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. Saúde Soc. São Paulo, 2022; 31(4), e210414pt.
22. MURAD TCAN, et al. Amamentação: O Escudo Imunológico contra Doenças Autoimunes – Uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista Sociedade Científica, 2024; 7(1); p.3734-3742.
23. OLIVEIRA AS, CARNIEL F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 20, p. e5659-e5659.
24. PEREIRA SSA, et al. Revisão da Intervenção de Enfermagem “Aconselhamento para a lactação” da Classificação da Intervenções de Enfermagem. R. Enferm. UFJF, 2023; 9(1), p.1-10.
25. ROCHA MCG, et al. Aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas pela Estratégia Saúde da Família. REAS, 2024: 25, p.1-11.
26. ROCHA MCG, et al. Fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo em Maceió/AL. REAS, 2025; 25, p.1-11.
27. SALES GS, et al. Caracterização do aleitamento materno e complementar no município de Palmas/TO. Revista Cereus, 2022; 14(1), p. 246-258.
28. SANTOS MP, et al. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 2017;17(1), p. 69-78.
29. SANTOS MV, et al. Mulheres lactantes e a percepção do valor útil para o aleitamento materno no espaço prisional.Ciênc. saúde coletiva, 2025; 30 (1), p.1-10.
30. SANTOS NNB, et al. Percepção materna sobre aleitamento: importância e fatores que influenciam o desmame precoce em um município do estado do Maranhão, Brasil. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, 2022; 10(2), p. 1-12.
31. SEGURA AS, et al. La importancia de la nutrición materna durante la lactancia,¿ necesitan las madres lactantes suplementos nutricionales?. Anales de Pediatría, 2016; 84(6), p. 347-e1.
32. SILVEIRA TAA, et al. A Importância da Lactação Exclusiva no fator de Prevenção de Câncer de Mama. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(8), p. 5321-5338.
33. SOUSA CS, et al. O impacto do desmame precoce na saúde da mãe e do bebê. REAS, 2024; 24(12), p.1-11.

34. TAKEMOTO AY, et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. Epidemiol Servi Saúde, 2016; 2(1), p. 1-24.
35. VIEIRA BRC, et al. O impacto da amamentação na promoção do bem-estar físico e emocional materno. REAS, 2025; 25(5), p.1-10.
36. WOLDEAMANUEL BT. Trends and factors associated to early initiation of breastfeeding, exclusive breastfeeding and duration of breastfeeding in Ethiopia: evidence from the Ethiopia Demographic and Health Survey 2016. International Breastfeeding Journal, 2020; 15(3), p. 1-13.
37. ZIWERT HE, et al. Avaliação das ações de assistência ao aleitamento materno desenvolvidas por profissionais da atenção primária às mulheres no puerpério. REAS, 2024; 24(8), p.1-9.